

Oficinas pedagógicas e educação social: contribuições para a formação integral na aprendizagem profissional rural

Pedagogical workshops and social education: contributions to the holistic development of rural youth in professional apprenticeship

Talleres pedagógicos y educación social: contribuciones a la formación integral en el aprendizaje profesional rural

Adriano Emmel¹, Cristhianny Bento Barreiro², Karine dos Santos³

Resumo

Esta pesquisa analisa as oficinas pedagógicas desenvolvidas no Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal, buscando compreender a concepção pedagógica que orienta a formação de jovens do meio rural. O objetivo é analisar a organização pedagógica das oficinas e identificar os princípios que fundamentam sua proposta formativa. Adota-se uma abordagem qualitativa, de natureza documental, tendo como corpus os planejamentos pedagógicos e materiais de apoio produzidos pelos educadores sociais do Programa em 2025. A análise foi realizada por meio da Análise de Conteúdo fundamentada nos referenciais da Educação Social, da Educação Popular e das metodologias participativas. Os resultados evidenciam que as oficinas se organizam em um percurso pedagógico investigativo estruturado em quatro categorias analíticas: problematização da realidade e mobilização dos saberes da experiência; investigação e vivência territorial; dialogicidade e construção coletiva do conhecimento; e sistematização, reflexão crítica e ressignificação das aprendizagens. Essas dimensões articulam investigação, diálogo e reflexão crítica, valorizando o território e as experiências juvenis como elementos centrais do processo educativo. Conclui-se que as oficinas constituem uma metodologia investigativa e participativa que fortalece a formação integral, a autonomia e o protagonismo juvenil, em consonância com os princípios da Educação Social e da Educação do Campo.

Palavras-chave: Atividades de Ensino-Aprendizagem; Juventude rural; Educação Social; Protagonismo juvenil; Educação no Campo.

Abstract

This study analyzes the pedagogical workshops developed within the Rural Professional Apprenticeship Program of the Crescer Legal Institute, aiming to understand the pedagogical conception that guides the education of rural youth. The objective is to analyze the pedagogical organization of the workshops and identify the principles underlying their educational proposal. A qualitative documentary approach was adopted, using as its corpus the pedagogical plans and supporting materials produced by the Program's social educators in 2025. Data were

¹ Doutorando em Educação e Tecnologia no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Praça Vinte de Setembro, 455, Centro, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 96015-360. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5139-0561>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7240462546220864>. E-mail: emmeladriano@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Tecnologia) do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Praça Vinte de Setembro, 455, Centro, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 96015-360. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7547-1905>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9397465771404123>. E-mail: cristhiannybarreiro@ifsul.edu.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Paulo Gama, s/n, Faculdade de Educação, Bairro Farroupilha, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 90040-060. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5418-2020>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9724069399099749>. E-mail: karine.santos@ufrgs.br.

analyzed through Content Analysis grounded in the theoretical frameworks of Social Education, Popular Education, and participatory methodologies. The findings indicate that the workshops are organized around an investigative pedagogical pathway structured into four analytical categories: problematizing reality and mobilizing experiential knowledge; territorial investigation and experiential learning; dialogicity and collaborative knowledge construction; and systematization, critical reflection, and the resignification of learning. These dimensions integrate inquiry, dialogue, and critical reflection, valuing territory and young people's lived experiences as central elements of the educational process. It is concluded that the workshops constitute an investigative and participatory methodology that strengthens holistic education, youth autonomy, and youth protagonism, in line with the principles of Social Education and Rural Education.

Keywords: Teaching-Learning Activities; Rural Youth; Social Education; Youth Protagonism; Rural Education.

Resumen

Esta investigación analiza los talleres pedagógicos desarrollados en el Programa de Aprendizaje Profesional Rural del Instituto Crescer Legal, con el propósito de comprender la concepción pedagógica que orienta la formación de las juventudes rurales. El objetivo es analizar la organización pedagógica de los talleres e identificar los principios que sustentan su propuesta formativa. Se adopta un enfoque cualitativo documental, con un corpus formado por planificaciones pedagógicas y materiales de apoyo elaborados por los educadores sociales del Programa en 2025. El análisis se realizó mediante Análisis de Contenido, con base en la Educación Social, la Educación Popular y las metodologías participativas. Los resultados muestran un recorrido pedagógico investigativo estructurado en cuatro categorías: problematización de la realidad y saberes de la experiencia; investigación y vivencia territorial; dialogicidad y construcción colectiva del conocimiento; y sistematización, reflexión crítica y resignificación de los aprendizajes. Estas dimensiones articulan investigación, diálogo y reflexión crítica, reconociendo el territorio y las vivencias juveniles como ejes del proceso educativo. Se concluye que los talleres constituyen una metodología investigativa y participativa que fortalece la formación integral, la autonomía y el protagonismo juvenil, en consonancia con la Educación Social y la Educación del Campo.

Palabras clave: Actividades de Enseñanza-Aprendizaje; Juventudes rurales; Educación Social; Protagonismo juvenil; Educación en el Campo.

Introdução

As transformações econômicas, sociais e culturais que atravessam o meio rural brasileiro impõem desafios significativos à formação das juventudes, especialmente no que se refere à permanência qualificada no campo, ao acesso à educação e às oportunidades de inserção no mundo do trabalho. A construção de políticas e práticas educativas voltadas aos jovens rurais requer o reconhecimento de seus territórios, saberes e modos de vida, superando perspectivas que historicamente associaram o campo ao atraso e à ausência de oportunidades (Caldart, 2012; Weisheimer, 2019). Nesse sentido, a formação das juventudes rurais deve articular educação, trabalho, cidadania e desenvolvimento territorial, fortalecendo a autonomia dos sujeitos e sua capacidade de participação social.

Nessa perspectiva, a Educação Social compreende os processos educativos como práticas de emancipação humana, fundamentadas no diálogo, na participação e na valorização das experiências dos sujeitos. Conforme Freire (1987), o conhecimento é produzido na interação crítica entre os indivíduos e a realidade, rompendo com práticas educativas centradas na transmissão de conteúdos. Da mesma forma, Müller (2020) e Correia (2022) defendem que a Educação Social constitui um campo comprometido com a promoção

de direitos, o fortalecimento dos vínculos comunitários e o protagonismo dos sujeitos, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Entre as metodologias que dialogam com esses pressupostos, destacam-se as oficinas pedagógicas, compreendidas como espaços de construção coletiva do conhecimento, nos quais teoria e prática se articulam por meio da investigação, da experimentação e da reflexão crítica. Para Ferreira (2001), as oficinas favorecem aprendizagens contextualizadas e participativas, enquanto Vieira e Volquind (2002) ressaltam seu potencial para estimular o diálogo, a cooperação e a autonomia dos participantes. De maneira complementar, Bacich e Moran (2018) argumentam que metodologias participativas colocam o estudante no centro do processo educativo, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Essa discussão encontra ressonância em produção recente da própria Revista Ensino em Debate. Rocha, Santos e Gusmão (2025), ao analisarem ações de ensino e aprendizagem no contexto da Educação do Campo, destacam a valorização dos conhecimentos prévios e de temáticas de relevância local como elementos capazes de aproximar os processos educativos da realidade socioterritorial dos estudantes. Em perspectiva convergente, Aires et al. (2026) evidenciam que abordagens investigativas podem mobilizar curiosidade, levantamento de hipóteses, argumentação e participação, desde que acompanhadas por mediação pedagógica intencional. Esses achados reforçam a pertinência de investigar, na aprendizagem profissional rural, como território, experiência e investigação são convertidos em princípios de organização pedagógica.

É nesse contexto que se insere o Programa de Aprendizagem Profissional Rural, desenvolvido pelo Instituto Crescer Legal, organização da sociedade civil criada em 2015 com o propósito de promover a aprendizagem profissional de adolescentes de 14 a 17 anos do meio rural e contribuir para o enfrentamento do trabalho infantil nas regiões produtoras de tabaco (Instituto Crescer Legal, 2023). Fundamentado na Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000 (Lei da Aprendizagem), o programa articula formação profissional, Educação Social e desenvolvimento territorial, oferecendo um percurso formativo desenvolvido no contraturno escolar que integra conhecimentos técnicos, vivências comunitárias e práticas educativas voltadas à formação integral dos jovens (Instituto Crescer Legal, 2023).

A proposta pedagógica do programa organiza-se por meio de oficinas pedagógicas estruturadas a partir de metodologias participativas que valorizam as experiências dos aprendizes, seus saberes e seus territórios. Ao longo do percurso formativo, os jovens

desenvolvem atividades investigativas, rodas de conversa, pesquisas de campo, saídas pedagógicas e projetos comunitários, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e as realidades vivenciadas em suas propriedades e comunidades. Essa organização aproxima-se da perspectiva freireana de educação dialógica e problematizadora, na qual o processo educativo parte da realidade concreta dos sujeitos para promover aprendizagens críticas e socialmente comprometidas (Freire, 1987).

Apesar do crescimento das pesquisas sobre Educação Social, Educação do Campo e juventudes rurais, ainda são incipientes os estudos que investigam as oficinas pedagógicas como dispositivos metodológicos no contexto da aprendizagem profissional rural. Observa-se uma predominância de pesquisas voltadas às políticas públicas, à formação profissional ou às juventudes rurais, permanecendo uma lacuna quanto à compreensão das práticas pedagógicas que sustentam esses processos educativos e de suas contribuições para a formação integral dos aprendizes.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo compreender de que maneira as oficinas pedagógicas desenvolvidas no Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal contribuem para a formação integral de jovens do meio rural. Ao analisar os planejamentos pedagógicos do primeiro eixo formativo do programa, busca-se identificar os princípios metodológicos que orientam essas práticas educativas e discutir suas contribuições para o protagonismo juvenil, a valorização dos saberes do território e a construção de aprendizagens significativas no âmbito da Educação Social.

Percursos Metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender os significados, as intencionalidades e os processos educativos presentes nas práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa de Aprendizagem Profissional Rural. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa dedica-se ao universo dos significados, das relações, das experiências e das interpretações construídas pelos sujeitos em seus contextos sociais, permitindo compreender fenômenos que não podem ser reduzidos à mensuração quantitativa.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa documental, desenvolvida a partir da análise dos planejamentos pedagógicos elaborados pelos educadores sociais do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam tratamento

analítico ou que podem ser reinterpretados à luz de novos objetivos investigativos, constituindo importante fonte para estudos sobre práticas educativas e processos institucionais.

O corpus da pesquisa foi constituído por 40 planejamentos pedagógicos referentes ao primeiro eixo formativo – Estudos e Análises das Propriedades Rurais, elaborados para as turmas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural no ano de 2025. A escolha desse eixo justifica-se por representar o momento inicial do percurso formativo dos aprendizes, no qual são desenvolvidas oficinas voltadas ao reconhecimento do território, à construção da identidade, ao diagnóstico das propriedades rurais, aos direitos sociais e à compreensão das características produtivas, ambientais e socioculturais do contexto em que os jovens estão inseridos. A análise desse conjunto documental permitiu compreender os princípios pedagógicos que orientam a organização das oficinas e as estratégias metodológicas mobilizadas pelos educadores sociais.

Os documentos foram submetidos à análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), compreendida como um conjunto de técnicas sistemáticas de organização, exploração e interpretação dos dados. O processo analítico foi desenvolvido em três etapas: (i) pré-análise, envolvendo a leitura flutuante e a organização do corpus; (ii) exploração do material, por meio da codificação e identificação das unidades de registro e de contexto; e (iii) tratamento, inferência e interpretação dos resultados, buscando estabelecer relações entre os achados empíricos e o referencial teórico adotado.

A organização das categorias analíticas ocorreu de forma indutiva, emergindo da leitura recorrente dos planejamentos e do diálogo com os referenciais da Educação Social, da Educação do Campo e das metodologias participativas. Esse processo permitiu identificar quatro categorias analíticas que estruturam a organização pedagógica das oficinas: (i) problematização da realidade e mobilização dos saberes da experiência; (ii) investigação e vivência territorial; (iii) dialogicidade e construção coletiva do conhecimento; e (iv) sistematização, reflexão crítica e ressignificação das aprendizagens.

A análise dessas categorias possibilitou compreender como as oficinas pedagógicas são concebidas e desenvolvidas enquanto práticas educativas orientadas pelos princípios da participação, do protagonismo juvenil, da valorização dos saberes do território e da formação integral dos jovens aprendizes rurais.

Resultados e Discussões

A análise concentrou-se nos planejamentos pedagógicos do primeiro eixo do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal, destinado aos estudos e análises das propriedades rurais. Esse eixo possui carga horária de 168 horas, distribuídas entre atividades teóricas (82 horas), práticas (82 horas) e seminários (4 horas), evidenciando uma organização curricular que busca equilibrar a construção conceitual, a investigação da realidade e os momentos de socialização das aprendizagens. Essa distribuição demonstra que a proposta formativa compreende teoria e prática como dimensões indissociáveis do processo educativo, favorecendo aprendizagens contextualizadas e articuladas às experiências vividas pelos jovens no meio rural.

Os planejamentos contemplam temáticas relacionadas à identidade juvenil, ao perfil produtivo das propriedades rurais, às características geográficas e ambientais do território, à formação humana e científica, aos direitos trabalhistas e previdenciários e à saúde e segurança no trabalho. A diversidade desses conteúdos revela uma concepção ampliada de aprendizagem profissional, que ultrapassa a formação técnica ao incorporar dimensões sociais, culturais, éticas e políticas da formação dos jovens aprendizes. Nesse sentido, a proposta pedagógica busca fortalecer o protagonismo juvenil, a construção de projetos de vida e a compreensão crítica do papel das juventudes no desenvolvimento dos territórios rurais.

A análise documental evidencia que os planejamentos atribuem centralidade à realidade vivida pelos aprendizes como elemento estruturador das oficinas. As propriedades familiares, as comunidades, as experiências de trabalho, os conhecimentos construídos no cotidiano e as relações estabelecidas com o território deixam de representar apenas contextos ilustrativos para constituírem objetos permanentes de investigação e reflexão. Essa organização aproxima a aprendizagem dos princípios da Educação Social e da Educação do Campo, ao reconhecer os sujeitos, suas trajetórias e seus saberes como elementos constitutivos do processo educativo.

Além disso, os documentos revelam uma proposta metodológica fundamentada na participação ativa dos jovens. As atividades privilegiam investigações realizadas nas propriedades rurais, observação do território, entrevistas com familiares, rodas de conversa, elaboração de mapas, diagnósticos produtivos, seminários e diferentes estratégias de sistematização das aprendizagens. Essa diversidade metodológica evidencia uma concepção

de oficina pedagógica que integra investigação, diálogo, reflexão e produção coletiva do conhecimento, rompendo com práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos.

A análise de conteúdo dos planejamentos, realizada conforme Bardin (2016), possibilitou a construção de quatro categorias analíticas que expressam a concepção pedagógica subjacente às oficinas: (i) problematização da realidade e mobilização dos saberes da experiência, que evidencia a valorização das trajetórias, dos territórios e dos conhecimentos construídos pelos jovens como ponto de partida da aprendizagem; (ii) investigação e vivência territorial, caracterizada pela pesquisa desenvolvida nas propriedades rurais e comunidades, articulando observação, levantamento de dados, diálogo com as famílias e análise crítica da realidade; (iii) dialogicidade e construção coletiva do conhecimento, correspondente aos momentos de socialização das experiências, rodas de conversa e aprendizagem colaborativa; e (iv) sistematização, reflexão crítica e ressignificação das aprendizagens, que reúne as estratégias de síntese, organização, comunicação e reflexão sobre os conhecimentos produzidos ao longo das oficinas.

Embora apresentadas separadamente para fins analíticos, essas categorias constituem dimensões interdependentes de um mesmo percurso formativo. A análise documental evidencia que a aprendizagem desenvolvida nas oficinas organiza-se em um movimento contínuo de problematização da realidade, investigação do território, construção coletiva do conhecimento e sistematização crítica das aprendizagens. Esse percurso revela uma concepção pedagógica fundamentada na investigação, na dialogicidade e na valorização dos saberes da experiência, constituindo o eixo interpretativo que orienta a discussão apresentada nas seções seguintes.

Um resultado particular desta investigação é a identificação, a partir de um corpus institucional sistematizado, de um percurso pedagógico recorrente que articula problematização, investigação territorial, diálogo e sistematização. No contexto em que o Programa é desenvolvido, em municípios rurais da Região Sul do Brasil, essa configuração oferece evidências documentais de uma prática formativa que aproxima aprendizagem profissional, Educação Social e Educação do Campo. Os planejamentos indicam potencial para fortalecer o reconhecimento dos saberes familiares, o pertencimento territorial e a participação juvenil; contudo, por se tratar de análise documental, esses efeitos devem ser

compreendidos como intencionalidades e potencialidades pedagógicas registradas nos documentos, e não como impactos causais mensurados sobre os jovens ou as comunidades.

Problematização da realidade e mobilização dos saberes da experiência

Os planejamentos pedagógicos organizam o processo educativo a partir da realidade vivida pelos aprendizes, reconhecendo suas trajetórias, experiências familiares e pertencimento territorial como elementos centrais da aprendizagem. Em vez de introduzirem conceitos técnicos de forma descontextualizada, as oficinas iniciam pela problematização das vivências dos jovens, mobilizando conhecimentos prévios e atribuindo significado aos conteúdos que serão posteriormente aprofundados.

Essa opção metodológica manifesta-se de maneira recorrente nos planejamentos analisados. Oficinas como "Quem sou eu?", "Minha identidade", "Linha do tempo da propriedade", "Croqui e maquete da propriedade rural", "Levantamento patrimonial" e "Diagnóstico produtivo" demonstram que o ponto de partida da formação não é o conteúdo em si, mas a realidade concreta dos aprendizes e de suas famílias. Observa-se que essas atividades buscam reconhecer os jovens como sujeitos históricos inseridos em territórios específicos, estimulando-os a refletir sobre suas histórias de vida, o contexto socioprodutivo em que vivem e as potencialidades existentes em suas propriedades rurais.

Na oficina "Quem sou eu?", por exemplo, os planejamentos preveem atividades envolvendo fotografias da infância, construção de narrativas autobiográficas, dinâmicas de apresentação e rodas de conversa sobre a trajetória de vida dos participantes. Em complemento, recursos como mapas, fotografias aéreas, croquis e representações das propriedades rurais são utilizados para favorecer a leitura do território e fortalecer a relação entre identidade pessoal, pertencimento comunitário e espaço vivido. Mais do que atividades introdutórias, esses dispositivos metodológicos procuram criar condições para que os jovens estabeleçam relações entre suas experiências e os conhecimentos que serão desenvolvidos ao longo do percurso formativo.

De forma semelhante, a oficina "Minha identidade" evidencia uma preocupação explícita com a valorização das juventudes rurais e com o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao campo. Os planejamentos indicam que a reflexão sobre identidade ultrapassa a dimensão individual, articulando aspectos familiares, culturais, produtivos e comunitários que constituem a experiência dos aprendizes. Essa perspectiva aproxima-se da

Educação do Campo, que compreende o território como espaço de produção da vida, da cultura e das identidades (Caldart, 2012), bem como das discussões de Weisheimer (2019), ao destacar que a construção das identidades juvenis rurais depende do reconhecimento dos sujeitos como protagonistas de seus territórios e de seus projetos de vida.

A valorização das experiências também se evidencia nas atividades "Linha do tempo da propriedade" e "Levantamento patrimonial", nas quais os planejamentos orientam os jovens a reconstruírem a história de suas propriedades por meio do diálogo com pais, avós e outros familiares. Aspectos como origem da família, transformações produtivas, aquisição de bens, mudanças nas formas de cultivo e acontecimentos marcantes são incorporados às investigações realizadas pelos aprendizes. Essa organização metodológica evidencia uma compreensão de que os conhecimentos produzidos pelas famílias constituem patrimônio cultural e educativo, articulando memória, território e aprendizagem em um mesmo processo formativo.

Na atividade "Croqui e maquete da propriedade rural", observa-se a mobilização de diferentes linguagens e conhecimentos para representar o espaço vivido. A elaboração de mapas, croquis e maquetes exige que os jovens observem, interpretem e organizem informações relacionadas ao uso do solo, aos recursos naturais, às áreas produtivas, às construções e à infraestrutura existente na propriedade. Mais do que um exercício cartográfico, essa proposta estimula a leitura crítica do território, favorecendo a compreensão das relações entre ambiente, produção, organização familiar e planejamento rural.

Essa organização pedagógica dialoga diretamente com a pedagogia problematizadora de Freire (1987), segundo a qual o conhecimento deve emergir da leitura crítica da realidade e da problematização das experiências concretas dos sujeitos. Para o autor, os temas geradores constituem mediadores entre a experiência social e os conhecimentos científicos, possibilitando que os educandos compreendam criticamente o mundo em que vivem. Na mesma direção, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) defendem que a problematização representa o primeiro momento pedagógico da aprendizagem, pois mobiliza conhecimentos prévios, desperta a curiosidade epistemológica e cria necessidades reais para a construção de novos saberes.

A organização dos planejamentos também aproxima-se das concepções de Hernández (1998), para quem os projetos de trabalho devem partir de problemas socialmente significativos capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento. Ao articular identidade,

território, história familiar, produção agrícola, recursos naturais, patrimônio e cidadania, as oficinas rompem com a fragmentação disciplinar e favorecem aprendizagens contextualizadas. Essa perspectiva encontra respaldo em Morin (2001), que defende a necessidade de superar o pensamento simplificador por meio de uma educação capaz de compreender a complexidade das relações entre sujeitos, territórios e sociedade.

Sob a perspectiva da Educação Social, Müller (2020) argumenta que os processos educativos precisam reconhecer os sujeitos como produtores de saberes construídos nas experiências sociais e comunitárias, enquanto Correia (2022) destaca que a formação deve partir das histórias de vida, das culturas e dos contextos em que os educandos estão inseridos. Da mesma forma, Ander-Egg (1991) compreende a oficina pedagógica como um espaço de produção coletiva do conhecimento fundamentado na integração entre ação, investigação e reflexão, enquanto Camargo (2003) enfatiza que teoria e prática somente adquirem significado quando articuladas aos problemas concretos vividos pelos participantes.

Assim, a análise documental evidencia que a problematização da realidade e a mobilização dos saberes da experiência constituem o eixo estruturador das oficinas pedagógicas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. Os planejamentos revelam uma opção pedagógica que reconhece as juventudes rurais como sujeitos históricos, valoriza seus territórios, suas famílias e suas experiências e transforma esses elementos em objeto de investigação, reflexão e produção de conhecimento. Dessa forma, as oficinas aproximam-se das concepções contemporâneas da Educação Social, da Educação do Campo e das metodologias participativas, consolidando uma proposta educativa comprometida com a formação crítica, contextualizada e emancipatória dos jovens do meio rural.

Investigação e vivência territorial

A investigação da realidade constitui um dos princípios estruturantes das oficinas pedagógicas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural. A análise documental dos planejamentos demonstra que a aprendizagem é organizada a partir da investigação do território, transformando as propriedades rurais e as experiências familiares em espaços permanentes de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, o território deixa de representar apenas o contexto onde a aprendizagem acontece para assumir a condição de objeto de estudo, pesquisa e reflexão crítica.

Os planejamentos revelam uma organização metodológica que desloca o jovem da condição de receptor de informações para a de investigador de sua própria realidade. As atividades propostas envolvem observação direta, levantamento de informações, entrevistas com familiares, registros escritos e fotográficos, elaboração de representações da propriedade e sistematização coletiva dos dados produzidos. Essa dinâmica aproxima-se da concepção de oficina pedagógica formulada por Ander-Egg (1991), segundo a qual aprender significa investigar, experimentar, produzir e refletir coletivamente sobre problemas concretos, integrando teoria e prática em um mesmo processo formativo.

Entre os planejamentos analisados, destaca-se a oficina Mapa do Perfil Produtivo da Minha Propriedade, que sintetiza de forma exemplar essa perspectiva investigativa. A atividade orienta os jovens a realizarem levantamentos sistemáticos sobre o histórico da propriedade, os sistemas de produção, o uso do solo, os recursos hídricos, a infraestrutura disponível, as potencialidades e os desafios existentes na unidade familiar. Para isso, os planejamentos preveem a realização de observações em campo, entrevistas com pais, avós e outros familiares, registros escritos, construção de representações da propriedade e organização das informações coletadas para posterior análise coletiva nas oficinas.

A análise documental evidencia que essa proposta ultrapassa a simples coleta de dados. Ao transformar a propriedade rural em objeto de investigação, os planejamentos possibilitam que os aprendizes compreendam criticamente a organização do espaço onde vivem, estabelecendo relações entre aspectos produtivos, ambientais, econômicos, sociais e culturais. A propriedade passa a ser compreendida como território educativo, no qual os conhecimentos científicos dialogam permanentemente com os saberes produzidos pelas famílias e pelas comunidades rurais.

Essa organização metodológica aproxima-se das contribuições de Hernández (1998), que compreende os projetos de trabalho como uma estratégia capaz de organizar o currículo em torno de problemas reais, favorecendo processos permanentes de investigação, formulação de hipóteses, produção de informações e construção coletiva de explicações. Nessa perspectiva, aprender significa pesquisar a realidade, atribuir significado às experiências vividas e estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento, rompendo com currículos fragmentados e centrados na memorização de conteúdos.

A oficina também dialoga com as reflexões de Fornazari e Obara (2017), ao evidenciarem que oficinas investigativas favorecem aprendizagens contextualizadas e

interdisciplinares por integrarem observação, pesquisa, problematização e reflexão crítica. Nos planejamentos analisados, a elaboração do mapa produtivo exige que os jovens mobilizem conhecimentos relacionados à Geografia, Agronomia, Ecologia, Biologia, História, Economia e Sociologia para interpretar a dinâmica das propriedades familiares. Essa articulação evidencia uma compreensão interdisciplinar da aprendizagem, conforme defendem Fazenda (2002) e Thiesen (2008), ao afirmarem que os problemas reais exigem o diálogo entre diferentes campos do conhecimento.

Essa leitura integrada da realidade aproxima-se igualmente da teoria da complexidade proposta por Morin (2001). Para o autor, compreender um fenômeno requer reconhecer as múltiplas relações que o constituem, superando análises reducionistas e disciplinares. Nos planejamentos analisados, aspectos relacionados à produção agrícola, conservação ambiental, organização familiar, patrimônio, condições de trabalho, recursos naturais e desenvolvimento territorial aparecem continuamente articulados, revelando uma concepção sistêmica da propriedade rural e das relações que nela se estabelecem.

Outro aspecto relevante identificado na documentação refere-se à valorização dos saberes familiares durante o desenvolvimento das atividades investigativas. Ao orientarem os jovens a dialogarem com pais, mães, avós e demais membros da família para reconstruir a história da propriedade e compreender sua organização produtiva, os planejamentos reconhecem que os conhecimentos construídos na experiência cotidiana possuem valor educativo e constituem importante fonte para a produção do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se da Educação Social, que compreende os sujeitos e suas comunidades como produtores legítimos de saberes (Müller, 2020; Correia, 2022), e da pedagogia freireana, segundo a qual o conhecimento emerge do diálogo entre diferentes experiências e diferentes formas de compreender a realidade (Freire, 1987).

Ao posicionar os jovens como pesquisadores de seus próprios territórios, os planejamentos também redefinem o papel do educador. Em vez de assumir exclusivamente a função de transmissor de conteúdos, o educador organiza situações investigativas, orienta os processos de pesquisa, acompanha a produção dos registros e promove momentos de análise e reflexão coletiva sobre os dados produzidos. Essa mediação aproxima-se das metodologias participativas discutidas por Bacich e Moran (2018), nas quais o protagonismo discente é

favorecido pela investigação, pela resolução de problemas e pela construção colaborativa do conhecimento.

Sob esse enfoque, a pesquisa deixa de constituir apenas um recurso metodológico para assumir a condição de princípio educativo, conforme propõe Demo (1996; 2000). Para o autor, aprender implica investigar, questionar, reconstruir conhecimentos e desenvolver autonomia intelectual, superando práticas centradas na reprodução de informações. Essa concepção manifesta-se de forma recorrente nos planejamentos analisados, nos quais a investigação do território organiza o percurso formativo e atribui significado aos conteúdos trabalhados nas oficinas.

Assim, a análise documental evidencia que a oficina Mapa do Perfil Produtivo da Minha Propriedade representa mais do que uma atividade de diagnóstico das unidades familiares. Ela sintetiza uma concepção de aprendizagem fundamentada na investigação, na valorização dos saberes da experiência, na leitura crítica do território e na articulação entre teoria e prática. Ao transformar a realidade vivida em objeto permanente de estudo, os planejamentos consolidam uma proposta pedagógica coerente com os princípios da Educação Social, da Educação do Campo e das metodologias participativas, reconhecendo os jovens rurais como sujeitos capazes de investigar, interpretar e compreender criticamente os territórios nos quais constroem suas trajetórias de vida.

Dialogicidade e construção coletiva do conhecimento

Os planejamentos pedagógicos compreendem a aprendizagem como um processo eminentemente coletivo, fundamentado no diálogo, na cooperação e na construção compartilhada do conhecimento. Após os momentos de investigação desenvolvidos nos territórios e nas propriedades rurais, as oficinas preveem espaços sistemáticos destinados à socialização das experiências, à discussão dos dados produzidos e à construção de interpretações coletivas. Essa organização demonstra que o conhecimento não é concebido como resultado exclusivo da experiência individual, mas como produção social construída na interação entre os sujeitos.

Os documentos analisados revelam que as rodas de conversa constituem um dos principais dispositivos metodológicos desse processo. A disposição dos participantes em círculo aparece recorrentemente nos planejamentos, evidenciando uma preocupação em criar condições para que todos possam ver, ouvir e dialogar com os demais integrantes do grupo.

Essa organização rompe com a lógica tradicional da sala de aula centrada na figura do professor e favorece relações horizontais de aprendizagem, nas quais cada participante é simultaneamente sujeito da escuta e da produção do conhecimento.

A escolha do círculo como organização do espaço educativo ultrapassa aspectos meramente operacionais. Conforme Freire (1987), o diálogo constitui fundamento da educação problematizadora e pressupõe relações baseadas na escuta, no respeito e na construção coletiva de sentidos. Ensinar e aprender deixam de representar movimentos unidirecionais para constituírem um processo dialógico em que todos aprendem e ensinam reciprocamente. Sob essa perspectiva, as rodas de conversa previstas nos planejamentos configuram espaços de problematização da realidade e de produção compartilhada do conhecimento.

Outro elemento recorrente identificado nos documentos refere-se à utilização do objeto da palavra como estratégia de mediação das rodas de conversa. Os planejamentos indicam que apenas o participante que está com o objeto pode falar, enquanto os demais exercitam a escuta atenta e respeitosa. Essa organização favorece o desenvolvimento da escuta ativa, da paciência, do respeito às diferentes opiniões e da valorização da participação de todos os integrantes do grupo. Mais do que um recurso metodológico, o objeto da palavra evidencia uma intencionalidade pedagógica voltada à construção de relações democráticas e ao fortalecimento da convivência coletiva.

Essa perspectiva aproxima-se da concepção de linguagem proposta por Bakhtin (2003), para quem o conhecimento se produz nas interações sociais e no diálogo entre diferentes vozes e experiências. A palavra deixa de ser apenas instrumento de comunicação para constituir espaço de negociação de sentidos, construção de identidades e produção do conhecimento. Sob esse enfoque, as rodas de conversa previstas nas oficinas favorecem processos de aprendizagem fundamentados na dialogicidade e na interação entre diferentes experiências de vida.

A organização dos planejamentos também evidencia forte aproximação com a interdisciplinaridade defendida por Fazenda (2002), compreendida como uma atitude de abertura ao diálogo entre diferentes sujeitos, conhecimentos e experiências. Thiesen (2008) complementa essa perspectiva ao afirmar que a interdisciplinaridade pressupõe processos colaborativos capazes de integrar diferentes formas de compreender a realidade. Nas oficinas

analisadas, a investigação realizada individualmente pelos jovens ganha novos significados durante os momentos de socialização, quando as diferentes experiências são compartilhadas, comparadas e reinterpretadas coletivamente.

Entre os planejamentos analisados, destaca-se a sequência de oficinas sobre Direitos das Crianças e Adolescentes, na qual, além das pesquisas e produções desenvolvidas pelos aprendizes, encontra-se prevista a realização de uma roda de conversa com representantes do Conselho Tutelar. Essa proposta amplia os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, aproximando os jovens de atores sociais presentes no território e favorecendo o diálogo entre os conhecimentos produzidos nas oficinas e as políticas públicas de proteção integral. A presença de diferentes sujeitos sociais amplia as possibilidades de interpretação da realidade e fortalece a compreensão dos direitos como construção coletiva e exercício de cidadania.

Essa organização metodológica converge com Santos et al. (2022), que compreendem as oficinas pedagógicas como espaços interdisciplinares de interação, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Para os autores, o diálogo entre diferentes sujeitos e áreas do conhecimento constitui condição essencial para superar práticas educativas fragmentadas e promover aprendizagens mais significativas.

Sob a perspectiva da Educação Social, Müller (2020) e Correia (2022) defendem que a formação deve promover processos participativos capazes de fortalecer vínculos comunitários, desenvolver competências para o trabalho coletivo e estimular o protagonismo dos sujeitos. Os planejamentos analisados revelam exatamente essa intencionalidade ao organizarem situações em que os jovens compartilham experiências, confrontam diferentes interpretações, constroem consensos e ampliam sua compreensão acerca dos problemas presentes em seus territórios.

Assim, a análise documental evidencia que a dialogicidade constitui elemento estruturante das oficinas pedagógicas. O diálogo não aparece apenas como estratégia metodológica, mas como princípio epistemológico que organiza a produção do conhecimento, fortalece a aprendizagem colaborativa e consolida a formação de sujeitos capazes de participar criticamente da vida coletiva.

Sistematização, reflexão crítica e ressignificação das aprendizagens

Os planejamentos atribuem especial importância aos momentos destinados à síntese, organização e reflexão sobre as experiências vivenciadas ao longo das oficinas. Após os processos de problematização, investigação e socialização, os documentos preveem diferentes estratégias de sistematização das aprendizagens, demonstrando que a produção do conhecimento somente se consolida quando os sujeitos analisam, organizam e atribuem novos significados às experiências vividas.

Os planejamentos incluem atividades como elaboração de textos reflexivos, produção de painéis, construção de infográficos, apresentações orais, registros audiovisuais e sínteses coletivas das investigações realizadas. Essas estratégias evidenciam uma compreensão de que a aprendizagem não se encerra na realização das atividades práticas, exigindo momentos específicos destinados à reflexão crítica e à reorganização dos conhecimentos produzidos durante o percurso investigativo.

Entre os documentos analisados, destaca-se a sistematização desenvolvida após a oficina Mapa do Perfil Produtivo da Minha Propriedade, na qual os jovens organizam coletivamente as informações levantadas durante as pesquisas de campo por meio da elaboração de infográficos comparativos entre as diferentes propriedades da turma. Os planejamentos indicam que essa atividade exige seleção, organização, interpretação e comunicação das informações produzidas, favorecendo a construção de sínteses capazes de integrar aspectos produtivos, ambientais, sociais e territoriais observados ao longo das investigações.

Essa organização metodológica aproxima-se da proposta de Vieira e Volquind (2002), para quem a reflexão constitui etapa indispensável das oficinas pedagógicas. Segundo os autores, a sistematização possibilita que as experiências vividas sejam reinterpretadas à luz dos conhecimentos construídos coletivamente, permitindo transformar a ação em aprendizagem consciente.

Camargo (2003) reforça essa compreensão ao afirmar que as oficinas constituem espaços de permanente articulação entre teoria e prática. Para a autora, o conhecimento é produzido quando os sujeitos retornam criticamente às experiências desenvolvidas, analisam os resultados obtidos e atribuem novos significados às suas práticas. Sob essa perspectiva, a

sistematização deixa de representar um momento meramente avaliativo para constituir uma etapa fundamental da construção do conhecimento.

Essa dimensão também dialoga com Hernández (1998), que compreende a aprendizagem como um processo contínuo de investigação e reconstrução dos conhecimentos produzidos durante os projetos de trabalho. Para o autor, teorizar a prática significa organizar coletivamente as experiências vividas, produzindo interpretações mais elaboradas da realidade e ampliando a capacidade de intervenção dos sujeitos sobre os problemas investigados.

A produção de infográficos, painéis, textos e demais registros previstos nos planejamentos aproxima-se igualmente das contribuições de Marcuschi (2008), ao evidenciar que diferentes gêneros discursivos constituem instrumentos de organização do pensamento e produção de sentidos. Ao elaborarem materiais para comunicar os resultados de suas investigações, os jovens reorganizam cognitivamente os conhecimentos produzidos, desenvolvendo competências relacionadas à comunicação, à argumentação e à reflexão crítica.

Sob a perspectiva freireana, essa etapa representa um movimento de práxis, entendido como ação, reflexão e nova ação (Freire, 1987). A sistematização permite que os conhecimentos produzidos durante a investigação retornem à realidade sob uma nova compreensão, favorecendo processos de conscientização e fortalecendo a capacidade dos sujeitos para interpretar criticamente os desafios presentes em seus territórios.

Assim, a análise documental evidencia que a sistematização das aprendizagens não constitui apenas o encerramento das oficinas, mas representa o momento em que investigação, diálogo e reflexão convergem para a produção de novos conhecimentos. Ao articularem síntese, comunicação, análise crítica e ressignificação das experiências, os planejamentos consolidam uma concepção de aprendizagem coerente com os princípios da Educação Social, das metodologias participativas e da Educação do Campo, compreendendo o conhecimento como resultado de um processo contínuo de investigação, diálogo e reflexão coletiva.

Considerações Finais

Este estudo analisou a organização pedagógica das oficinas do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal e identificou quatro dimensões

interdependentes que estruturam o percurso formativo: problematização da realidade e mobilização dos saberes da experiência; investigação e vivência territorial; dialogicidade e construção coletiva do conhecimento; e sistematização, reflexão crítica e ressignificação das aprendizagens. Os resultados mostram que as oficinas tomam as experiências juvenis, as propriedades familiares e os territórios rurais como pontos de partida para investigar, dialogar, produzir e reorganizar conhecimentos.

A principal contribuição da pesquisa está na caracterização dessas oficinas como um percurso pedagógico investigativo e participativo, no qual teoria e prática se articulam de forma recorrente. No conjunto documental analisado, o jovem é posicionado como sujeito da investigação e da produção de conhecimentos sobre sua própria realidade, enquanto o educador social atua como mediador de situações de aprendizagem, diálogo e reflexão. Essa configuração amplia a compreensão da aprendizagem profissional rural para além da qualificação técnica e evidencia uma proposta formativa vinculada ao protagonismo juvenil, ao pertencimento territorial e à formação humana integral.

Como limitação, a pesquisa se restringe à análise documental de 40 planejamentos pedagógicos do primeiro eixo formativo, produzidos em 2025. Desse modo, os documentos permitem compreender concepções, intencionalidades e estratégias previstas, mas não permitem aferir diretamente como os jovens se apropriam das experiências nem mensurar efeitos ou impactos sobre suas trajetórias, famílias e comunidades.

Pesquisas futuras podem ampliar o corpus para outros eixos e anos do Programa, incorporar observações das oficinas, entrevistas e narrativas de aprendizes, egressos, educadores e familiares, além de realizar estudos comparativos entre municípios e estados. Essas aproximações poderão examinar de forma longitudinal como as práticas identificadas se materializam nos diferentes territórios e em que medida contribuem para a autonomia, os projetos de vida e a participação social das juventudes rurais.

Referências

AIRES, Alana Diana Ferro; SILVESTRE, Alex Alves; REINALDO, Bruno Alves; SILVA, Geranilde Costa e; PINHEIRO, Joserlene Lima. Percepções docentes sobre método investigativo no ensino de Ciências dos anos finais em Sobral (CE). *Revista Ensino em Debate*, Fortaleza, v. 7, p. e2026025, 2026. DOI: 10.21439/2965-6753.v7.e2026025. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/192>. Acesso em: 13 set. 2026.

- ANDER-EGG, Ezequiel. El taller: una alternativa para la renovación pedagógica. Buenos Aires: Magisterio del Río de la Plata, 1991.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salete et al. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 257-265.
- CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Universidade e formação de professores: oficinas pedagógicas e transformação da prática docente. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 15, p. 99-111, nov. 2003. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao>. Acesso em: 18 jun. 2026.
- CORREIA, José Alberto. Educação Social: fundamentos e práticas. Porto: Porto Editora, 2022.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1996.
- DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FAZENDA, Ivani Catarina. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Oficinas pedagógicas: uma metodologia de trabalho com o conhecimento. Campinas: Papirus, 2001.
- FORNAZARI, Valéria Brumato Regina; OBARA, Ana Tiyomi. O uso de oficinas pedagógicas como estratégia de ensino e aprendizagem: a bacia hidrográfica como tema de estudo. Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 166-185, 2017. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2017v22n2p166. Acesso em: 20 jun. 2026.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- INSTITUTO CRESCER LEGAL. Programa de Aprendizagem Profissional Rural: bases pedagógicas e estruturais. Santa Cruz do Sul: Instituto Crescer Legal, 2023. Disponível em: <https://www.crescerlegal.com.br>. Acesso em: 8 jun. 2025.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MÜLLER, Verônica Regina. Educação Social. Curitiba: CRV, 2020.

ROCHA, Igor Alves; SANTOS, Josimario Marques; GUSMÃO, Adriana David Ferreira. Discutindo a Teoria da Aprendizagem Significativa no contexto da Educação do Campo: uma análise documental. Revista Ensino em Debate, Fortaleza, v. 5, p. e2025014, 2025. DOI: 10.21439/2965-6753.v5.e2025014. Disponível em: <https://revistarede.ifce.edu.br/ojs/index.php/rede/article/view/135>. Acesso em: 13 set. 2026.

SANTOS, Graciela Beck de Bitencourt et al. Oficinas pedagógicas como uma experiência interdisciplinar. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 23, n. 1, p. 119-132, 2022. DOI: 10.37780/ch.v23i1.4012. Acesso em: 22 jun. 2026.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.

VIEIRA, Eliane Lúcia; VOLQUIND, Ana Lúcia. Metodologias participativas: juventude, cidadania e educação. Brasília: UNESCO, 2002.

WEISHEIMER, Nilson. Juventudes rurais: mapas de estudos recentes. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

Submetido em 26 de junho de 2026.

Aceito em 23 de setembro de 2026.

Publicado em 24 de setembro de 2026.